ANO 13.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 1933 N.º 3879

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0371, 2 0372 e 2 0373
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

POR nos ser pedido, publicamos o seguinte:

"*Sr. director.*—No seu jornal de anteontem, o titulo de uma noticia "O judeu russo Krass fazia parte de uma quadrilha internacional„ feriu a minha sensibilidade.

E' bastante lamentavel que, tratando-se de acontecimentos que envolvem qualquer acto menos correcto praticado por um israelita, seja o mesmo relatado nos jornais antecedendo o seu nome a religião, não acontecendo o mesmo quando os actos são praticados por individuos cuja religião não seja israelita.

Pelo contrario, quando se trata de dar qualquer noticia que envolva merito para um individuo desta religião, os jornais esquecem-se sempre de anteceder o seu nome da respectiva religião.

Ha tantos israelitas ilustres pelo mundo fóra, que praticam actos que diariamente a imprensa relata e nunca os vimos citados na nossa imprensa com titulos e sub-titulos que enalteçam as suas obras e qualidades.

Ao seu estremado cavalheirismo peço, ouso pedir, uns momentos de consideração para o que resulta das diferenciais que ficam marcadas.

Estou certo, por conhecer v. ha muitos anos, que o titulo da local publicada ontem não foi do seu conhecimento, pois os principios e a cultura de v. certamente não permitiriam que se procurasse atingir uma colectividade que tem procurado em Portugal respeitar e sempre tem sido respeitada.

A titulo de informação devo dizer a v. que, por noticias, que obtive, o individuo em questão não é de religião israelita mas sim ortodoxa.—De v., etc. *Um israelita assiduo leitor do "Diario de Lisboa„ desde a sua fundação* „

Publicamos sem embargos esta carta, porque carece dum comentario — muito oportuno. Ninguem é criminoso, por ser judeu. Não é a raça que produz o delito, mas causas muito diferentes. Os judeus são tão pouco inclinados ao mal que, quando algum se destaca por actos ilegais e condenaveis, os jornais apontam o facto como excepção — deplorando-o.

O *Diario de Lisboa* assim faz, procedendo tambem do mesmo modo, quando menciona deslises de individuos de nacionalidade estrangeira — franceses, ingleses, alemães, espanhois, etc. E' um processo corrente de identificar.

Não é verdade que a imprensa oculte a raça e a religião dos judeus, quando praticam actos honrosos. Tanto em jornais portugueses como doutros paises, a verdade e a homenagem costumam vir com todas as letras. Poderão porventura constituir excepção os que se dedicam ao feroz anti-semitismo, porque esses constituem o que Clemenceau chamava os *clarins da ultima horda*....

★ ★ ★

PARECE que se pretende impedir que os artistas de Lisboa tomem parte no concurso de pintura para decoração do Palacio da Justiça a construir em Coimbra. Ante um comunicado da Sociedade Nacional de Belas Artes, que revela o facto, o jornalista sr. Martins dos Santos insurge-se, n'*A Voz*, contra o absurdo, em termos veementes mas justos. A decoração de um monumento nacional tem de ser objecto de um concurso para todos os artistas portugueses, e não pode ficar, imprudentemente, á mercê de um acaso feliz ou desgraçado.

Após o diluvio

Zeus alagou a terra com um diluvio para castigar a maldade dos homens. Só escaparam Deucalião e Pirra.

Lenda dos Deuses e dos Herois

DEUCALIÃO — Acabaram as inundações, mas agora é que vão começar as dificuldades. Que podemos nós fazer?

PIRRA — Primeiro que tudo, agradeçamos a Zeus a atenção que teve para connosco: somos os unicos sobreviventes da grande punição. O mundo inteiro oferece-se á nossa curiosidade e ás nossas ambições.

DEUCALIÃO — E' isso precisamente que me inquieta: com que braços conquistaremos as ilhas, os mares e os continentes? As mulheres entusiasmam-se sempre com as empresas arrojadas, porque contam com os homens para as executar.

PIRRA — Não sejas injusto: sabes bem que não ficarei indiferente ao repovoamento da Tessalia e á formação da nova humanidade. Sou tua serva e tua esposa...

DEUCALIÃO — Pensaste, acaso, no tempo que demora a formação dum homem? Quando é que os nossos filhos estarão em condições de nos ajudar? Entretanto é necessario viver, construir, arrotear, resistir ás inclemencias e afugentar as feras. Não sinto vocação para os oficios manuais. Como rei, pratiquei sempre a virtude e respeitei os deuses. Uma coisa é governar os povos e outra bem diferente cavar o solo e encher o celeiro. Tens paixão pela agriculaura?

PIRRA — Realmente a situação não é agradavel: as minhas mãos estão tratadas a rigor — polidas, pintadas, aneladas e brilhantes. Enquanto a colera celeste fustigava os reprobos, com raios e trovões, eu para matar o tempo manucurava-me. A ideia de que serei obrigada a comer o pão amassado com o suor do rosto — que nojo! — inquieta-me. Tens razão — a perspectiva não se apresenta risonha.

DEUCALIÃO — Felizmente que principias a abrir os olhos. Nunca ninguem se viu em tais embaraços — possuir tudo e ser pobre de tudo. Zeus reservou-nos um papel honroso, sem duvida, mas agora abandonanos á sorte inclemente. Preferiria que ele nos enviasse Hermes com algumas provisões de boca e um plano exequivel de obras a realizar — sem fadiga.

PIRRA — Tenho uma inspiração que certamente me vem do ceu! Os deuses protegem quem os adora, mas exigem que não fiquemos parados — de papo para o ar. Porque não consultamos o oraculo?

DEUCALIÃO — Cuidado, muito cuidado! Embora nós, perante o Olimpo, gozemos da melhor reputação, eu receio entrar em relações assás intimas com ele. Os deuses são crueis por diletantismo. Basta o tedio para os levar a experiencias dehumanas. Lembra-te de que Zeus sacrificou todos os mortais a um capricho. O diluvio foi um acto revoltante e despotico que as miserias terrenas não mereciam. Se o criador escarnece a criatura, quem nos servirá de escudo? Ainda conservo nos ouvidos, os gritos desvairados de quantos tentavam agarrar-se á nossa arca que flutuava sobre as aguas — alheia ás torrentes e ás procelas. Que horrivel visão de inferno!

PIRRA — Não vale recordar coisas tristes e inuteis. Aceitemos as decisões do destino: cabe-nos uma pesada responsabilidade a que não ousaremos furtar-nos — criar e multiplicar a vida. Como encaras o teu dever?

DEUCALIÃO — Não sejas indiscreta, tanto mais que não posso recusar-me. Amo-te e amar-te-ei, áquem e além da morte. Mas não quero ser um animal de carga — um mero executor de justiça barbara, embora divina. Quando nos casámos, meu venerando pai abançoou-nos: *Sereis felizes e governareis um povo fiel ao seu rei.* Nunca me passou pela cabeça que Zeus me livrasse da morte afrontosa, roubando-me a corôa!

PIRRA — E quem te diz a ti que ele não te reserva um imperio mais vasto e rico? A razão humana alucina-se, quando quere entender mais que lhe é permitido. Apelo para a tua louvada prudencia, porque, se cais no pessimismo, frustramos as esperanças que ainda nos restam. Sou mulher — fraca, timida e supersticiosa: no entanto, adivinho o futuro, antevejo a imensidade. Entrego o meu corpo e a minha alma para que a terra ressurja dos seus crepes e outras raças recebam de nós o fogo purificador e a palavra redentora. Escuto no meu coração a mensagem que Zeus nos envia: um beijo, um berço, um lar, um hino e um canto de ventura. Porque me encaras tão admirado?

DEUCALIÃO — Fonte de beleza e de paixão, minha esposa querida, tu estás ao pé de mim, mas ás vezes marchas á frente — guiando-me e consolando-me. Confio em ti, como o instinto na flama que o incende. Dá-me a tua mão e guarda nela o meu vão temor.

PIRRA — Cala-te, por um momento! Escuta o que dispõe o oraculo: — Não tendes necessidade de conquistar o mundo, pelo sofrimento. As glebas vão abrir-se e de cada uma delas sairá uma familia. Eis o milagre dos corações puros que abrandam e fecundam as proprias rochas!...

GLAUCIAS

JOSE' MALHÕA, mestre notavel da côr, aquele que pintou, igualando Velazquez, o celebre quadro dos *Bebedos*, e depois, nos deu em gamas quentes, voluptuosas, a beleza dramatica do *Fado*, artista que, apesar dos seus setenta anos, continua em plena mocidade de talento, exaltando a alegria da terra portuguesa, em cenas duma rusticidade lirica, em que ha belas violencias de luz e vaporizações de côr para além das tintas e da razão humana — vai ter, na sua terra natal, Caldas da Rainha, a pedido dos conterraneos, um museu com o seu nome e a sua obra. E' uma alta e justissima homenagem, com caracter oficial, que deve alegrar todos os amigos do mestre, todos os portugueses que vêem nele, hoje, a figura mais representativa da pintura nacional. Esse museu, que será inaugurado no proximo ano, conta um valioso recheio, peças de ceramica regional e primitiva, telas de Malhôa, Columbano, Salgado, Prieto, Casanova e outros.

A obra de Rafael Bordallo, o extraordinario caricaturista e ceramista, terá na nova galeria uma valiosa representação.

★ ★ ★

O *JOURNAL DES DEBATS* descobriu num artigo da sua primeira pagina que Portugal é um pais ideal para "luas de mel„.

E' curioso, havendo algumas pessoas de Portugal que vão passar a "lua„ ao estrangeiro.

Mas porque é Portugal o pais ideal para uma viagem de nupcias?

Eis o que não diz, claramente, o artigo, Porque a paisagem portuguesa é admiravel? Parece-nos realmente pouco.

Porque sendo Portugal um pais de liricos, naturalmente amorosos, o ambiente é propicio para a "lua de mel„? Achamos forçado.

E aqui damos razão aos portugueses que vão passar a "lua de mel„ para o estrangeiro. A razão estará — em que ninguem nos conhece.

★ ★ ★

OS corredores que andam a fazer a Volta ciclista a Portugal atravessam amanhã, de Vila Real para Bragança, uma região que ainda não é servida por telefone. E' um dos mais vastos e dos mais importantes distritos do pais, que ainda não está ligado á capital por uma linha telefonica, o que sucede apenas a Bragança e ao distrito da Guarda, que ainda tem a felicidade de dispôr dum posto telegrafico publico na "gare„ do caminho de ferro.

Têm sido constantes e aturadas as diligencias feitas para conseguir a ligação telefonica para Bragança, e supomos mesmo que estão bem encaminhadas. Oxalá que na proxima "Volta„ Bragança já possa falar com o mundo através dos fios telefonicos.

★ ★ ★

A SOCIEDADE Nacional de Belas Artes enviou-nos penhorantes felicitações pelas entrevistas, publicadas no *Diario de Lisboa*, sobre a urbanização da cidade — entrevistas feitas pelo notavel jornalista Santos Vieira.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria José Machado de Castelo Branco (Figueira), D. Maria de Melo Breyner Andresen, D. Virginia de Castro Leitão, D. Maria Luiza Monteiro de Andrade e Sousa, D. Fernanda de Azevedo Craveiro Lopes, D. Maria Wlademira da Veiga Pinto Querino da Fonseca, D. Ana Ermelinda Freire de Figueiredo e Sousa, D. Maria das Dores de Sampaio Pacheco e D. Maria Tasso Vaz Monteiro.

A Caridade

Nas Caldas da Rainha

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, actualmente veraneando nas Caldas da Rainha, realiza-se na noite de 18 do proximo mês de setembro, no salão do Casino destas termas, um grandioso baile, seguido de «ceia á americana», cujo produto se destina a favor do posto de socorros dos bombeiros voluntarios das Caldas da Rainha, prestimosa associação que tantos beneficios presta e que actualmente luta com verdadeiras dificuldades.

A esta festa que decerto vai marcar como uma das mais belas realizadas este verão, nas Caldas da Rainha, está reservado um exito grandioso.

Na Costa do Sol

No Palacio Hotel

Inauguram-se esta noite, no salão de mesa do Palacio Hotel do Estoril, os jantares de gala, que se passam a realizar todas as quartas feiras, fazendo-se ouvir o quinteto privativo do hotel.

A noite de hoje, no palacio do Hotel, do Estoril, vai, decerto, ser elegantemente concorrida, não só por familias que ali se encontram hospedadas, como de Cascais e Estoris.

No Tamariz

Na tarde de amanhã, iniciam-se, na esplanada Tamariz, as festas infantis, com uma interessante gincana para meninas de 8 a 12 anos, e um «crouss-country» para rapazes de 8 a 14 anos, havendo interessantes prémios.

A inscrição está aberta no Tamariz e no Casino Estoril.

No Casino Estoril

Na quinta-feira, noite da moda, serão inaugurados, no salão do restaurante do Casino do Estoril, os jantares á americana, sendo de prever mais uma noite de elegancia.

Em viagem

Partiu para Monte Carlo o sr. dr. Rui Gomes de Carvalho.

—Encontra-se em Vizela o sr. dr. Camilo Valente.

—Regressou de Chamusca a Lisboa o sr. dr. Antonio Nogueira Junior.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela foi operada, com muito exito, pelo sr. dr. Bastos Gonçalves, a sr.a D. Inês da Camara Machado de Azevedo Rodrigues.

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

Tomaram ontem posse os novos directores do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, que realizaram a sua primeira sessão, sendo votadas saudações a Imprensa, a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto e a todos os profissionais da Imprensa.

A direcção marcou as suas sessões ordinarias para os sabados, pelas 18 horas.

O "Gonçalves Zarco„

A bordo do «Alcantara», chegou a Lisboa o sr. Robin Rowell, director da empresa Hawthorn Leslil, construtora do novo aviso «Gonçalves Zarco», que vem assistir á chegada daquele barco.

Colonia Balnear Infantil

A direcção Central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra inaugura oficialmente a sua Colonia Balnear Infantil, na Trafaria, no próximo dia 3 de setembro pelas 16 horas.

A' inauguração, assistirão além dos socios da Liga, os corpos directivos da mesma e entidades oficiais para esse fim convidadas.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se hoje, ás 20 horas, a assembleia geral da Liga Pró-Moral, para eleição de corpos gerentes.

O jornal
"A BOLA„
sai ámanhã
quinta-feira

O Café Restaurante "Chic„ é um dos que oferecem maior conforto e asseio.

TEATRO E CINEMA

A'manhã, "PERNAS AO LEU", no VARIEDADES

LUISA SATANELA

Como sempre, Lisboa anseia pela estreia de amanhã, porque se trata de mais uma revista, o seu teatro predilecto; porque se estreia uma companhia que tem como directora e empresaria a nossa grande «vedeta» Luiza Satanela e, finalmente, porque essa revista, de Almeida do Amaral e Xavier de Magalhães, «Pernas ao léu», está sendo aguardada com o maior e o mais vivo entusiasmo do publico. Temos, pois, amanhã, no Variedades, uma noite de festa, em duas sessões, depois de uma luta titanica para apresentação de um espectaculo em que o publico vai, decerto, reparar, porque lho vão apresentar após inumeros dias de trabalho insano em que, ao lado da sua grande animadora e dos valorosos artistas que formam a sua companhia, colaboraram nada menos de 150 figuras, que são nomes prestigiosos da cena portuguesa. «Pernas ao léo» representa um esforço e uma vontade decidida de corresponder á ternura do nosso publico pelo teatro de revista. Para Luiza Satanela vão, pois, os nossos desejos de mais um triunfo, a ilustrar a sua grandiosa carreira de artista, repleta dos maiores e mais brilhantes exitos.

A estrela de Maruja Gomez no Capitolio

Mais uma «estrela» surgiu ontem no palco do Capitolio. Maruja Gomez, a brilhante artista que ontem se estreou, bem merece esse titulo pelo seu curioso trabalho.

Tem personalidade e elegancia.

Um timbre de voz insinuante com inflexões variadas e expressivas apresenta-nos uma interessante colecção de canções dramaticas e jocosas, tipicas e castiças.

Em todos os numeros apresentados o publico aplaudiu sem reservas, com entusiasmo mesmo, fazendo bisar as canções: «Te quiero» «Negra Consentida», «Chuflilla gitana» e «Colibri».

Sorriso gaiato, insinuante, que prende o publico numa atmosfera de franca simpatia, Maruja canta com graça e exprime com gestos cheios de vida de picardia os «couplets» castiços, os frivolos e os cómicos.

A realçar a sua beleza, a notavel coupletista apresenta uma riquissima colecção de «toilettes» digna de admirar-se.

«A Estrela de Avenida»

Definitivamente, depois de ámanhã, reabre o Avenida. Espectaculo novo, figuras novas, peça de moldes modernos, uma comedia-farsa que já trás um cartaz e dois grandes nomes a interpretá-la. Ambiente dos grandes acontecimentos, uma ansiedade do publico, aliás, justificada, e, sobretudo isto, a certeza de uma noite de alegria, de gargalhada: de bem estar. Representa-se nessa noite, em duas sessões, «A Estrela do Avenida» e o «pivit» deste espectaculo é ver essa endiabrada «divette» a que o publico tanto quere, Beatriz Costa, ao lado de Nascimento Fernandes, a representar pela primeira vez um papel de comedia, uma «Estrela-Santos» que há de ficar na sua carreira como uma jóia de preço.

Atrás do reposteiro

Terminam hoje, no Carlos Alberto do Porto, os espectaculos da Companhia Lirica Espanhola, que dali segue para Vigo, onde vai fazer uma temporada.

—Aurora Aboim, que o nosso publico já aplaudiu e apreciou, no Politeama, como actriz-cantora de opereta e de revista, vai realizar entre nós o seu primeiro papel de comedia, na farsa ali em ensaios, «O Campeão», a estrear no dia 8 de Setembro.

—Consta que a exploração do Capitolio, depois das obras de adaptação a teatro que vai sofrer, vai ser confiada á actriz Hortense Luz e a seu marido, o empresário Mario Pombeiro.

—Por um grupo de artistas da especialidade, portugueses, estão sendo ensaiadas varias operas, que serão cantadas em Lisboa, num recinto historico, possivelmente no proximo mês.

—Estão ainda sem empreza firme, para a proxima época de inverno, os teatros Apolo e Maria Vitoria.

—Parte no próximo sabado para Santarem, contratada pelo actor emprezario Estevão Amarante, a actriz Rosalina Sayal.

Companhia Nacional de Navegação

Quando ainda desconhecia a nomeação da comissão administrativa para a C. N. N., o accionista sr. dr. Humberto Pelagio enviou de Espinho, ao sr. conde de Monte Real, uma carta em que diz o seguinte:

«Porque, e segundo informação fidedigna, continua a inserir-se o meu nome, em uma das listas confeccionadas, para o cargo de vice-presidente da mesa da assembleia geral — peço a V. Ex.a se digne conceder-me o subido favor de mandar proceder á leitura desta, pois reputo necessario inteirar os srs. accionistas presentes de que não devem votar-me para o exercicio daquele, ou de qualquer outro eventual lugar, porquanto essa eleição, repugnando á minha consciencia, sempre coerente e intransigente, me obrigaria a violar a possivel vontade da assembleia. Para melhor vincar o meu firme e inabalavel proposito — sublinho que tenho bem presente o disposto no n.º 3.º do art.º 118, do Codigo Comercial, e que a doutrina ali consignada não obstará a que me recuse, como recuso, a aceitar toda e qualquer situação que os srs. accionistas entendam deferir-me».

Foi hoje publicada na folha oficial a portaria do ministro da Marinha, que nomeia os srs. Antonio dos Santos Fernandes, Francisco da Silva Junior e Alberto Herberts para constituirem a comissão administrativa da Companhia Nacional de Navegação, cada um dos quais deverá perceber por conta da mesma ompanhia a gratificação mensal de 6 mil escudos.

UM CONCURSO DE PINTURA

Está aberto um concurso de pintura para decoração das salas do Palacio de Justiça de Coimbra. Não podendo os artistas de Lisboa concorrer, pela circunstancia da entidade organizadora se ter negado ao envio das respectivas condições, apesar de pedidas pela Sociedade Nacional de Belas Artes e por alguns artistas, a direcção daquela colectividade fez exarar na acta da sua ultima sessão um protesto contra o referido concurso, que classifica de simulacro.

Camara Municipal de Cascais

Aceitou o cargo, para que vinha sendo convidado, de vogal da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Cascais, e de delegado da mesma Junta da Comissão de Turismo, o nosso amigo sr. Antonio Maria Cardoso. Pela sua inteligencia e pelas qualidades de trabalho, e sobretudo pela sua probidade e bom senso, estamos convencidos de que o ilustre murtoseiro há de honrar o lugar que vai ocupar em Cascais, para beneficio do concelho e proveito daquela importante zona de turismo. Nascido junto do mar, a sua administração num concelho cuja séde é banhada pelo imenso oceano ser-lhe-á assim familiar.

Adueiros de Portugal

Encontram-se desde sabado acampados na Mata Nacional de Queluz, cedida gentilmente, os adueiros que compõem a 5.a Região da União dos Adueiros de Portugal. No passado domingo foram visitados pelo sr. tenente Rodrigues dos Santos, adail mór-regional, pelas direcções dos grupos e por bastantes familias dos adueiros.

Esta colonia termina em 3 de setembro proximo.

Comerciantes de Mercearia de Lisboa

Na séde do Ateneu Comercial de Lisboa realiza-se hoje, pelas 21 e 30 horas, a eleição dos primeiros corpos gerentes da Associação de Classe dos Comerciantes de Mercearia de Lisboa, cujos estatutos foram aprovados por alvara de 1 do corrente.

Apesar da sua curta existencia, a novel colectividade conta já por algumas centenas o numero dos seus agremiados, os quais, por se tratar do primeiro acto publico da sua associação de classe, decerto concorrerão em massa ao acto eleitoral.

Escola Rodrigues Sampaio

O periodo de matriculas na Escola Comercial de Rodrigues Sampaio começa no dia 1 de setembro, matriculando-se os antigos alunos de 1 a 10 e os novos de 11 a 20. Dentro destes prazos, devem todos os que já se inscreveram ir encerrar a sua matricula definitiva, podendo fazê-lo das 9 ás 12, para o curso diurno e das 20 ás 22, para o nocturno.

BOLSA DE LISBOA

30 de agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 °/. 1923	1.097$00	1.096$00	1.098$00
» 5 1/2 °/. 1983	989$00	—	990$00
Externo 3 °/. 1.a Serie	1.309$00	1.298$00	1.310$00
» 3 °/. 2.a »	—	1.310$00	—
» 3 °/. 3.a »	1.330$00	1.330$00	—
Emp. 4 1/2 °/. 1912	—	—	—
» 6 1/2 °/. 1928 Madeira	—	1.0[illegible]	1.0[illegible]
» 6 1/2 °/. 1930 Consol	[illegible]	[illegible]	531$00
» 6 3/4 °/. 1930 Portos	564$00	563$00	565$50
» 6 °/. 1932	—	1.025$00	1.024$50
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.a port.	—	—	405$00
Lisboa & Açores, »	—	—	—
Portugal, »	965$00	965$00	970$00
C.a de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	148$00
Nacional	—	365$00	—
Sagres	—	700$00	780$00
Tagus	—	—	—
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	—	425$00
Cerveja Estrela	—	135$00	138$00
Cimentos de Leiria	—	—	351$00
Credito Predial	—	11$50	12$50
Gaz e Electricidade	258$50	258$50	259$00
Navegação	51$00	50$00	51$00
Portugal e Colonias	—	51$10	51$50
Portuguesa de Pesca	—	115$00	119$00
» de Tabacos	230$50	230$00	230$50
Tabacos de Portugal	210$00	208$00	214$00
Tabaqueira	—	—	160$00
União Electrica Portug.	145$00	145$00	145$50
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	—	—
Busi—1.a Emissão	—	44$00	45$50
» —2.a »	—	42$00	—
Ilha do Principe	—	140$00	145$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o	—	—	—
Norte 9 o/o	107$00	106$00	108$00
» 7 1/2 Trofa	90$50	90$00	91$00
» 7 1/2 B. Vista 1.a	—	90$50	91$50
» 7 1/2 B. Vista 2.a	86$00	85$00	87$00
Prediaes 6 o/o—1932 1.a	—	—	—
» 7 o/o	105$00	104$50	105$00
» 8 o/o	—	89$00	89$00
» 10 o/o	91$50	91$50	91$60
U. Electrica Port. 7 1/2	114$00	114$00	115$00
Busi 9 o/o	116$00	116$00	116$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	105$60	106$00
Paris	1929,3	1929,8
Madrid	2875,0	2878,0
New-York	23017,0	23025,8
Zurich	6036,9	6039,3
Roma	1074,0	1074,6
Bruxelas	[illegible],5	4862,2
Amsterdão	[illegible],3	[illegible]
Berlim	7885,1	7888,1
Praga	[illegible]	[illegible]
Rio de Janeiro	1989,1	1990,0
Libra ouro	—	—

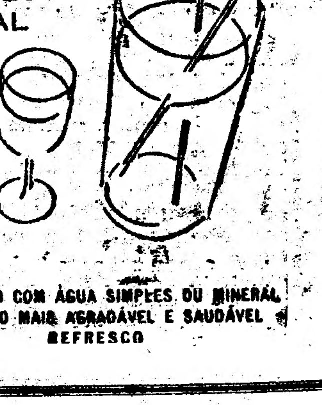
Homenagem á Imprensa

No cumprimento do calendario elaborado pela Comissão de Desportes da Linha de Cascais, do qual fazem parte algumas organizações desportivas, realiza-se no dia 24 de setembro proximo no parque do Estoril, e patrocinada pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, uma grande festa de homenagem á Imprensa.

A Comissão está tratando cuidadosamente da organização do programa, cujos numeros, sempre de êxito no estrangeiro, constituem inteira novidade no nosso meio.

Nas diferentes provas serão disputados, além de valiosas taças, alguns premios pecuniarios.

PORTO-QUINA
CONSTANTINO
O APERITIVO UNIVERSAL
O REFRESCO IDEAL



MISTURADO COM ÁGUA SIMPLES OU MINERAL PRODUZ O MAIS AGRADÁVEL E SAUDÁVEL REFRESCO

PAGINA SEMANAL DE CINEMA

"A Canção de Lisboa" e o cinema nacional

Certos individuos em Portugal cultivam o paradoxo como orquidea de estufa, essa inestetica e venenosa flor que anda na botoeira de alguns, mas que o povo engeita, preferindo na sua simplicidade e instintiva beleza os cravos vermelhos, que crescem nos alegretes dos jardins, de sadio perfume português. Durante muito tempo houve entre nós esta patriotica ambição: fazer cinema português. Todos se queixavam! O mau gosto americano invadia as salas. Conquistara Lisboa, enraizara-se na provincia, dominava, vizualmente, o país. Esse rebate de consciencia era o reflexo do que se estava passando na Europa. Contra a monotonia, a unidade, o monopolio de produção em serie americana, que nem sequer *yankee* era, isto é, 100 por cento *Babitt*, reagiram a França, a Alemanha, a Russia, a Inglaterra, e, recentemente, a Espanha. Queremos dizer que as *élites* artisticas e intelectuais, que tinham vindo deliberadamente para o cinema, constituindo-se suas espectadoras puras e convictas, estavam fartas e refartas de ouvir, indigestamente, falar estrangeiro, de vêr conflitos, tipos, costumes, ambientes, que não correspondiam á expressão e sentimento racicos. E' falso qeu haja um unico *modelo* de cinema europeu. Se fosse possivel contactar almas, emoções, já não haveria a esta hora fronteiras, nem Estados. O cinema, como todas as manifestações de arte, é individualmente nacionalista. Obedece a influencias mezologicas. Exige um determinado *clima*. Vive da maior soma de caracteristicas etnicas. O espectador distingue, perfeitamente, o estilo do cinema francês, do russo ou do alemão. Não adivinha. Encontra-o logo nas primeiras imagens. Como? Pelos temas apresentados, pela selecção dos interpretes, pelo arranjo dos ambientes e até apesar das «camaras» serem sensivelmente iguais, pela maneira especial de focar, de concentrar ou de dispersar o assunto. Mas vamos mais longe—opondo o nosso portuguesismo ao cosmopolitismo de tantos!—René Clair só podia ser francês. Só ele conseguiu dar a doçura, a graciosidade, a frivolidade desse espiritual Paris, que nos oxigena a alma de arte e literatura. Alguem viu já uma bôa interpretação da grande cosmopolis feita por realizadores americanos ou alemães? Não! Simples bilhetes postais de turismo cinematografico, porque o *quid* da grande cidade, isto é, a sua alma só a um parisiense, de talento e garra, como René Clair, que a tem nos nervos, nos labios e no coração, se revelou em toda a sua luminosa transparencia.

Seria engraçado, dizemo-lo assim para não focarmos com mais clareza o caso, que tendo nós, portugueses, uma oficina de arte cinematografica como a Tobis, consentissemos, permitissemos, que a sua primeira produção fosse uma burundanga internacional, mosaico de locais e de interpretes, com a pretensão estulta, verdadeirametne «bilheteiresca», de cativar o estrangeiro, e, incidentalmente, o publico português. Não! Não podia ser! Portugal, como poucos países, não é um *povo*, é uma *raça*. A sua expressão geografica não foi talhada recentemente sob um tratado, mas ha oito seculos, a ferro e sangue, sem nunca perdermos uma particula de territorio, uma alma, nem mesmo uma batalha. Sejamos sinceros e portugueses. Se o cinema arvorasse em lei ás formulas hibridas de espectaculo, esse esperanto de má morte internacionalista, contentar-nos-iamos com os *Estupefacientes*, cuja formula pouco deu, tanto que não voltou a ser repetida. Não precisavamos de estudios, nem de aparelhagem propria. Telefonava-se para Berlim ,e mandava-se vir uma «equipe». E teriamos, o que seria portentosamente, ridiculo, em vez de Beatriz Costa, lisboeta da gema, com todos os defeitos e virtudes da raça, uma Brigitte Helm qualquer a balbuciar, a arquejar com muitos *r r* e *w w*, sem eufonia, sem convicção, sem beleza ritual, essa palavra tão dôce e profunda, joia maravilhosa do lexico que é—a saudade.

Ha cinquenta milhões de individuos espalhados pelo mundo, que falam português. A cifra é tão grande—e mesmo que o não fosse—que bem merece o sacrificio de fazer uma obra cinematografica retintamente lusiada. Caso contrario a triunfar o criterio da miscelania, que figura fariamos perante a produção francesa e espanhola?

Então, nós que temos uma bandeira, uma patria, um imperio, sômos obrigados e realizar obras com caracteristicas estrangeiras, para vivermos? Quem nos diz, tanto mais que o o nosso país está ainda por desvendar pelas *camaras*, que não estamos já criando um estilo proprio? A eses estilo já vizivel ninguem poderá, com justiça e sinceridade, classificá-lo de «bairrista» ou de «familiar», mas de —*nacional*. Gago Coutinho foi ao Brasil num aeroplano inglês—porque não o tinha português.

Não consta que qualquer de nós troque um copo de Porto, ainda que mediocre, por uma taça de Banyuls, embora excelente, pela razão simples de que se trata duma descaroavel falsificação, que briga com os nossos brios... e tambem com o paladar.

Dissemos em cima, reproduzindo uma verdade intangivel, que já ha expresso, definido um estilo de cinema português. Têm-no *A Canção de Lisboa*, juizo que pode parecer temerario mas não o é, porque nos apoiamos em dezenas de «documentos fotograficos» já vindos a lume e sobre afirmações multiplas do realizador e colaboradores da obra. Tanto pela imagem como pela palavra sabemos o que é esse filme — que não se confunde com nenhuma fita mais ou menos curiosa, ou pretensamente portuguesa. Pela primeira vez, entre nós, se puzeram de parte os eternos assuntos *regionais* e os argumentos extraídos dos romances conhecidos. Fez-se obra viva, com a «medida humana» do caracter racico. Que medida é essa? A graça ,a ironia, o pitoresco, o sentimentalismo ingenuo do povo, que vem de longe, que pertence á historia literaria, ora cantiga de mal de dizer, ora novela de cavalaria, ora auto de Gil Vicente, ora comedia de Schwalbach — certas paginas sorridentes do Eça, buriladas de malicia, e uma ou outra passagem de *charge*, do Fialho citadino. Um drama pesado e indigesto seria um contrasenso, neste país cheio de sol e de alegria, que mau grado seu foi contaminado por essa doença ,de resto efemera, a que se chamou romantismo.

E' a ironia na sua expressão e expansão jovial a verdadeira tradição da grei, aquela que os «grandes» da arte e da literatura, tem interpretado, de cabeça erguida, sem pactuar com estrangeirismos. Se Castilho e Herculano os aceitariam—e dizemos isto porque falámos em romantismo — Garrett reagiu, e vive apesar de morto, através da palpitação eternamente portuguesa da sua obra.

Começou-se por Lisboa, o que é natural. Mas começou-se bem, escolhendo a «cidade maiorial do reino», rica e formidavel partitura de elementos folcloricos, cenarios de grandéza, colmeia de almas, com os seus tipos tão caracteristicos, a sua vida propria, a sua expressão de beleza, que não envelhece apesar dos seculos. Lisboa, cidade-tentação, á beira do Atlantico, emporio e porto do mundo, que a provincia não conhece, que os emigrantes levam nos olhos, como derradeira visão, «morena e doce» como disse D'Annunzio, fascinado pelo seu perfil, cidade-alma, cidade-mulher, que bem merece, tal qual Paris ou Roma, ter a sua imagem no cinema, coroada de rosas, de galanteios, de azas de andorinhas, e dum belo e enternecido sorriso de amor popular.

A *Canção de Lisboa* é o primeiro exemplar de cinema ironico que se faz em Portugal. Cinema de costumes, de critica, uma farsa em suma, o unico espectaculo possivel no nosso país. Apesar de ser um filme tipicamente lisboeta não deixa por isso de ter interesse internacional, como os filmes estruturalmente parisienses, que se têm expandido por todos os «écrans» do mundo. Neles, gostamos de encontrar, substantivos expressivos, o «chauffeur» e a porteira de Paris, como no nosso, os estrangeiros hão de gostar de vêr tipos nitidos, pitorescos, com a sua sinceridade e vivacidade peculiares.

Atentem bem nisto: o cinema caracteristicamente nacional é o unico que pode internacionalizar-se. O seu caracter não se improvisa com fantazias comico-taurinas, reguladas convencionalmente para uso externo... Pensemos no estrangeiro, decerto, mas antes pensemos en Portugal! Nada de filmes *soi-disants* nacionais para agradar ás plateias dos cinemas de quarta categoria além-fronteiras. O caminho que a Tobis segue é o mais inteligente, o mais indicado, o menos humilhante. Não apresenta formas hibridas, nem se deixa tentar por megalomanias. Conquistará os mercados alheios, mas lenta e prudentemente, impondo-lhes o nosso espirito, a nossa arte e o nosso genio.

Eis a sua missão, que é nobre e patriotica. Dinamicamente, ele exerce-se de *dentro para fora*.

Não nos podemos resignar de maneira alguma a vêr projectado nos nossos «écrans» um Portugal — feito expressamente para o estrangeiro vêr. O que interessa é, acima de tudo, colocar, revelar, expandir o país, dando-lhe categoria de potencia cinematografica. Para essa obra, entre varios, muito tem contribuido ao serviço da Tobis, Cottinelli Telmo, um dos arquitectos e um dos artistas mais serios de Portugal, talento solido, cultura admiravel, sensibilidade vivissima, que, sem «amadorismo» mas como tecnico criou e construiu, por si só, uma obra digna da nossa gente e da nossa terra.

Com esta legenda fazia-se uma cronica, de tintas ligeiras, para dar a brancura, a alegria e o sorriso de Beatriz Costa, que casou outro dia, muito em segredo, com Vasco Santana. Ia linda e feliz, contente de ter dado o "sim„ para toda a vida.... da "Canção de Lisboa„ a um rapaz desempenado e alegre como o Vasco. Apezar do "segredo„ apareceram muitos curiosos, tendo a noiva distribuido a sua flor de laranjeira pelas meninas que não querem ficar para tias. O Vasco fechou assim com chave de oiro, em S. Vicente de Fóra, a sua brilhante e tumultuosa mocidade

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A Cidade

Excursões "Acil"
Domingo, 10 de Setembro: Lisboa-Figueira-Coimbra-Lisboa.
Preços 3.ª classe 50$00, 2.ª classe 75$00. Com almoço na Figueira e jantar em Coimbra 3.ª classe 75$00, 2.ª classe 100$00.
P. Restauradores, 13 s|loja
Telef. 2 5745 e 2 0768

UM SERRALHEIRO PRESO

por gatuno por causa do nú artistico

Num prédio das Avenidas Novas, deu-se ontem um caso devéras engraçado de que resultou a prisão, como gatuno por arrombamento, de um serralheiro a quem foram, de facto, apreendicos um martelo e umas chaves de parafusos.

Num dos andares do referido prédio moram duas senhoras, novas, extremamente formosas, que se empregam numa casa de cambios e têm serviço de modêlo a varios artistas de pintura e escultura.

O referido serralheiro foi encarregado de ir ao prédio n.º 29 da rua em questão, para arranjar um fogão de cosinha; mas, enganando-se na escada, entrou num prédio ao lado. Subiu ao terceiro andar e, aproximando-se da porta da escada, ouviu umas gargalhadas cristalinas.

Como o ventilador estava aberto, espreitou, e viu lá dentro duas senhoras nuas a fazerem gimnastica em frente dum espelho. Viu e bateu á porta para saber se era ali que tinham pedido um serralheiro para arranjar um fogão. Responderam-lhe negativamente e o homem retirou-se.

Uma vez na rua, verificou então que se tinha enganado no numero da porta.

Mas as visinhas do prédio começaram a notar que todos os dias entrava um homem de fato de ganga, munido de varias ferramentas. Até que ontem resolveram pôr-se á espreita, para saberem o que andava o tal homem a fazer ali.

Calcula-se o espanto que experimentaram ao verificarem que o homem em questão não batia a nenhuma porta do prédio. Uma das visinhas do 3.º andar, a certa altura, abriu a porta e vio o homensinho muito encostado á porta da sua visinha, com um martelo e varias outras ferramentas na mão. Deu alarme do caso.

O serralheiro fugiu pela escada abaixo e foi preso na rua, por gatuno. Hoje, no Torel, tudo se esclareceu, depois de investigações feitas pelo agente Baldy Belem. O serralheiro ia vêr a gimnastica e a isso se limitava.

Foi posto em liberdade.

O monumento ao Infante

Sob a presidencia do sr. dr. Julio Dantas, reuniu-se hoje, no gabinete do inspector geral das Bibliotecas, a comissão encarregada de estudar as condições a que deve obedecer o monumento ao Infante D. Henrique.

Leu-se um oficio em que se informa a comissão de que o ministerio da Marinha considera possivel a deslocação do semaforo de Sagres no sentido de facilitar a construção do monumento; e outro da Federação das Associações Portuguesas do Brasil manifestando o interesse de que á realização do monumento possam concorrer arquitectos da colonia.

Os membros da comissão, srs. Raul Lino, Cristino da Silva e Antonio Soares, bem como o sr. dr. Reinaldo dos Santos, deram conta das impressões favoraveis que receberam na visita que fizeram a Sagres e, duma maneira geral, trocaram-se impressões para as bases do programa, que muito brevemente deve ficar concluido, para a abertura do concurso.

NOTICIAS DA ARCADA

O sr. ministro da Guerra conferenciou hoje com o seu colega da Marinha.

—Reuniu-se hoje o Conselho Nacional de Turismo, que, entre outros assuntos, apreciou o plano duma serie de conferencias de caracter turistico que a Camara Municipal de Lisboa vai promover. O Conselho agradeceu á comissão administrativa da Camara a deferencia que teve de submeter á sua apreciação o referido plano de conferencias e resolveu felicitá-la pela interessante iniciativa.

Proezas de gatunos

Foi preso João Duarte, por ter roubado a um seu companheiro, de nome Manuel Gomes, dois contos em dinheiro e varios objectos.

—Os gatunos entraram na residencia da sr.ª D. Engracia de Jesus, travessa de Santa Marta, 11, donde furtaram 5:000$00.

—Hoje, de madrugada, os gatunos entraram na mercearia do sr. Manuel Francisco Junior, na rua Vila Ferro, 329, ao Arco das Aguas Livres, e furtaram tabaco e generos varios.

UMA NOVA INDUSTRIA EM PORTUGAL

Procedeu-se hoje á inauguração

da fabrica de lampadas "Lumiar"

Tratando-se dum verdadeiro acontecimento industrial e comercial, a marcar como elemento poderoso de riqueza e progresso nacionais, e ainda por ser esta uma industria nova no nosso país, entendeu a Empreza Nacional de Aparelhagem Electrica, proprietaria da fabrica de lampadas electricas «Lumiar», dever dar ao acto inaugural, hoje realizado, a maior solenidade.

Assim, eram cêrca de 15 horas quando á Avenida 24 de Julho, 158, onde a fabrica se encontra instalada, começaram a afluir os convidados—elementos oficiais e tecnicos, representantes da Imprensa e dos organismos economicos, e muitas outras entidades—que, gentilmente recebidos e acompanhados sempre pelo conselho de administração da Empreza e respectivos engnheiros, passaram logo a visitar as vastas e magnificas instalações do novo estabelecimento fabril.

Começou-se a visita pela secção de fabrico do vidro, instalada no rez-do-chão do edificio. Merece referencia especial a forma como se faz o corte das ampolas, numa maquina completamente automatica e de construção extremamente engenhosa.

Depois duma breve visita ao vasto armazem de ampolas e á secção de embalagem e expedição de lampadas, passou-se ao primeiro andar, onde se encontra a secção de fabrico de lampadas electricas. E verdadeiramente maravilhado se sente aqui o visitante, com a complicação e simultanea delicadeza de toda a maquinaria, que, numa série de sucessivas operações, transforma, a pouco e pouco, os elementos componentes duma lampada.

E impossivel se torna descrever todas as fases do fabrico, tantas elas são e qual delas a mais interessante; contudo, por terem chamado mais especialmente a nossa atenção, citaremos, a titulo de exemplo: a preparação do filamento, feito em maquinas duma pressão extraordinaria; o fabrico do pé, executado em maquinas com uma formidavel capacidade de produção; a montagem do filamento, que exige, em quem o executa, uma especial habilidade; e ainda as maquinas de fecho e enchimento, duma extrema complicação.

Reconhece-se que se trata dum fabrico em que são utilizados os mais modernos processos cientificos, e sujeito, em todas as suas fases, a um rigoroso «contrôle», permitindo uma perfeita selecção dos produtos fabricados.

Digna de especial registo é tambem a organização do trabalho em série, organização em tudo modelar, sucedendo-se as diferentes operações com um ritmo proprio só de grandes emprêsas.

Colhendo umas ligeiras impressões junto do engenheiro distintissimo que é o sr. Caroça de Figueiredo, tecnico da Empresa, fez-nos este senhor as seguintes afirmações, que gostosamente arquivamos:

—«E' notavel a forma rapida e consciencioso como se fez a adaptação da mão de obra portuguesa, permitindo-nos que, em tão pouco tempo, tenhamos já a fabrica em plena laboração.

«A fabrica executa todos os tipos de lampadas de iluminação, para todas as voltagens e para todas as potencias; e a sua capacidade de produção diaria é de 8.000 lampadas, isto é, quasi o dobro do consumo do país, destinando-se o excedente á exportação.

«E ocupamos aqui, já hoje, mais de cem operarios e operarias, devendo esta mão de obra aumentar ainda, com o desenvolvimento da Empresa, concorrendo assim para atenuar a crise do desemprego».

Os convidados subiram, por ultimo, ao segundo andar, passando em visita os armazens de lampadas e os escritorios.

Numa das salas foi, seguidamente, servido um «Porto de Honra» a todos os convidados, trocando-se então entusiasticos brindes, pelas prosperidades da nova Empresa.

A construção de hospitais em Lisboa e Porto

Na folha oficial foi hoje publicado um decreto que manda inscrever no orçamento do ministerio das Obras Publicas e Comunicações em vigor para o corrente ano economico a verba de 60 mil contos destinada ao pagamento de todas as despesas referentes á construção de dois hospitais escolares em Lisboa e Pôrto, incluindo a compra ou expropriação dos terrenos.

Desastre de viação

Esta manhã, num riacho que corre perto de Odivelas, foi encontrado sem fala, sob uma carroça, um homem, que aparenta ter 35 anos, com tipo de trabalhador.

Supõe-se que tivesse caído e ficasse naquele lugar e posição durante muito tempo.

Na sala de observações do hospital de S. José verificou-se que fendera a base do cranio, sendo grave o seu estado.

EXERCITO E MARINHA

Por portaria do ministro da Marinha hoje publicada no «Diario do Governo foi mandada passar ao estado de completo desarmamento a canhoneira «Bengo».

Acidente mortal

Esta manhã, numa oficina de picagem de limas, ao Caracol da Graça, o operario serralheiro José Nunes, de 26 anos, quando trabalhava com uma roda de esmeril, a roda accionada por um motor e em grande velocidade estalou, indo um estilhaço atingi-lo no ventre.

O pobre operario teve morte quasi instantanea, e foi conduzido para o Necroterio.

Conclusão de edificios publicos

Um decreto hoje publicado no «Diario do Governo» pela pasta das Obras Publicas e Comunicações manda transferir para o orçamento do presente ano economico do mesmo ministerio os saldos das dotações do orçamento de 1932-1933 destinadas á conclusão de edificios publicos e cuja importancia sobe a cêrca de 22 mil contos.

VIAJANTES

Parte depois de amanhã para o Brasil, a bordo do «Sierra Nevada», o livreiro de Belo Horizonte (Estado de Minas Gerais), sr. A. de Freitas Azevedo, a quem desejamos uma feliz viagem.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

NAS CALDAS DA RAINNA

A RAINHA D. LEONOR

fundadora das Misericordias

vai ter um monumento

Essa bela estirpe realenga que foi D. Leonor de Lencastre, em cujas entranhas se gerou a inclita geração, figura admiravel de mulher, que nos surge, como que de-

Rainha D. Leonor
Estudo definitivo de Francisco Franco

buxada á luz dum vitral, vai ter, finalmente, na terra, onde ela fundou a primeira Misericordia—Caldas da Rainha—um monumento digno da sua obra e das suas virtudes. Vai ficar assim mais perto do povo, que sabe a historia pelo coração, e a transmite na tradição oral, embelezando-a de suaves e enternecidas legendas.

Esse monumento é uma velha e justa pretensão dos caldenses, cuja realização foi demorada, em virtude de se terem feito três concursos sem resultados apreciaveis. A cada projecto que surgia, estabelecia-se uma viva polemica na imprensa, sobre a sua concepção e caracteristicas. No meio da discussão travada, a comissão executiva do monumento entendeu, e muito bem, guardar silencio, para trabalhar melhor. Houve quem désse o assunto por *morto*, tanto mais que já lá iam dois anos sobre os concursos. Sabemos hoje que a comissão resolveu pôr de lado um quarto concurso, evitando assim acrimonias, despeitos e intrigás, entregando a construção da estatua de D. Leonor, a dois artistas de notavel merecimento: o escultor Francisco Franco e o arquitecto Cristino da Silva, que já concluiram a sua obra.

Sem elogio, podemos classificar o projecto de admiravel. Procuraram os dois artistas, dentro duma forma modernizada, mas com expressões arcaicas, vincar a psicologia bondosa, grave, prudente e reflectida de D. Leonor, que santificou a sua vida através de dezenas de obras de caridade.

Presta assim a cidade extremenha mais um preito de gratidão á fundadora do seu hospital, enaltecendo uma das mais belas figuras da historia patria.

Espera-se que o governo, acedendo ás solicitações do governador civil de Leiria, contribua para o monumento, sem duvida, um dos mais belos do país. A' cerimonia da inauguração, que será em breve, presidirá o chefe do Estado.

Banquete de homenagem

Os amigos de Osorio de Oliveira e todos quantos apreciam o distinto literato vão consagrar-lhe um almoço de homenagem antes da sua proxima partida para o Brasil, para o qual se inscreveram já numerosas pessoas que muito apreciam a obra de aproximação luso-brasileira que Osorio de Oliveira tem realizado.

NO TERRAÇO E NO SALÃO DO CAPITOLIO Por 1$60 Cinema e Variedades
EXITO INEGUALAVEL DA COUPLETISTA MARUJA GOMEZ
No "écran" 2 programas UM VALENTE e NAS GARRAS DUM DRAGAO
O melhor e mais curioso espectaculo que se exibe em Lisboa

Em 1 minu tos pode resti aos cabel sua ver deira côr tural. Só
K O M O L
com as s 18 côr natura o pode e seguir. E ficam mac soltos e ilhantes, guem con cendo foram pi dos.
Caixa 25
A' venda nos ilhores estabe cimentos
REPRESENTA M. CABR Rua Camilo Ca Branco, n.º Telefone N. DEPOSITAR FARMACIA OLI Rua da Pra Tel. 2
Agente no Por A. QUADROS Rua do Bomja 67, 2.º

LUNA PARQUE
Retiro da Severa
Hoje cantam **Maria Luiza, Ricardo Porfiro** e **Alberto Costa**

A Cidade

COLEGIO INFANTE DE SAGRES
Quinta das Palmeiras, ás Laranjeiras
Telef. Benfica 51
E' o estabelecimento de ensino que se deve visitar antes da abertura do novo ano lectivo

No Museu Grão Vasco

inaugurou-se a "Sala Joaquim Lopes"

No sabado passado realizou-se no Museu de Grão-Vasco, em Viseu, a inauguração de uma sala consagrada ao novo mas já grande artista, o professor da Escola de Belas Artes do Porto, Joaquim Lopes.

Naquele dia encontrava-se em Viseu um grupo de artistas que, em excursão promovida pela Sociedade de Belas Artes do Porto, visitou os principais monumentos da provincia da Beira.

O sr. Almeida Moreira, director do Museu, aproveitando esse ensejo e querendo manifestar a sua admiração pelos artistas do Norte, promoveu aquela homenagem, tendo convidado a viuva do genial artista Soares dos Reis a afastar os reposteiros de veludo que davam acesso á nova sala, onde se admiram 22 aguarelas e dois esplendidos quadros a pastel do insigne artista homenageado.

O sr. Eurico de Magalhães agradeceu em nome dos artistas do Nôrte a honra que acabava de ser prestada a Joaquim Lopes.

A' noite realizou-se um pequeno sarau artistico no Gremio de Viseu, tendo o sr. Almeida Moreira feito uma conferencia sobre a «Catedral de Viseu», com projecções, e tendo-se feito ouvir ao piano Mlle. Maria Helena Saraiva de Aguiar, que ha pouco concluiu brilhantemente o curso do Conservatorio e que interpretou admiravelmente Beethoven e Liszt.

DE LUTO

Dr. Godinho Cabral

Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral que hoje se realizou, do sr. dr. Godinho Cabral, figura de grande relevo no fôro de Lisboa e republicano de quem muito havia ainda a esperar.

A urna que continha os restos mortais do saudoso extinto foi coberta com o pano da Associação do Registo Civil e com a bandeira nacional, sendo velada até ás 13 horas por grande numero de pessoas de todas as categorias sociais.

Sobre a urna foram depostas duas lindas corôas triangulares com fitas verde-rubras.

A' hora marcada para a saída do prestito, a urna foi conduzida, aos ombros de alguns dos seus amigos, para a carreta do Registo Civil, que a transportou até á Praça do Chile, onde passou para um auto-carro funerario em que segue para Pias (Ferreira do Zezere), terra da naturalidade do extinto.

Durante o percurso até á praça do Chile, organizaram-se muitos turnos, sendo os dois primeiros constituidos por antigos ministros e seus representantes e os seguintes por outras individualidades.

Entre a numerosa assistencia, vimos os srs. drs. Joaquim Ribeiro, Humberto Pacheco, Alvaro Machado, Alvaro Costa e Carlos Alpoim, engenheiro Lima Basto e Plinio Silva, Alexandre Ferreira, João Martins Casal, dr. Alfredo Guizado, dr. Palma Carlos, Herculano Nunes, coronel Pires Monteiro, engenheiro Raul Caldeira, Raul Esteves dos Santos, Mario Salgueiro, coronel Victorino Godinho, dr. José Ribeiro dos Santos, major Eduardo Meneses, José Filipe Dionisio, Alfredo Maria, dr. Ramon de La Feria, dr. Cunha Belem, Amandio de Alpoim, tenente-coronel Rodrigues, coronel Bruno do Carmo, dr. José Montez, dr. Carlos Montez, dr. Raul Madeira, Eduardo Faria, tenentes Alfredo Setas, Soure, Bico e Januario; Ramiro Reis e Sousa Manuel Serras Jaime Barata, Moutinho de Almeida, Alipio Gonçalves Neves, capitão Bastos dos Reis, etc.

D. Paula Maria Lopes Inês

Faleceu a sr.ª D. Paula Maria Lopes Inês, mãi do nosso presado colega na Imprensa Artur Inês e dos srs. Antonio Inês e Anibal Inês, industriais.

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, da travessa do Cabral, 9, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

A' familia enlutada, e em especial a Artur Inês, apresentamos as nossas condolencias.

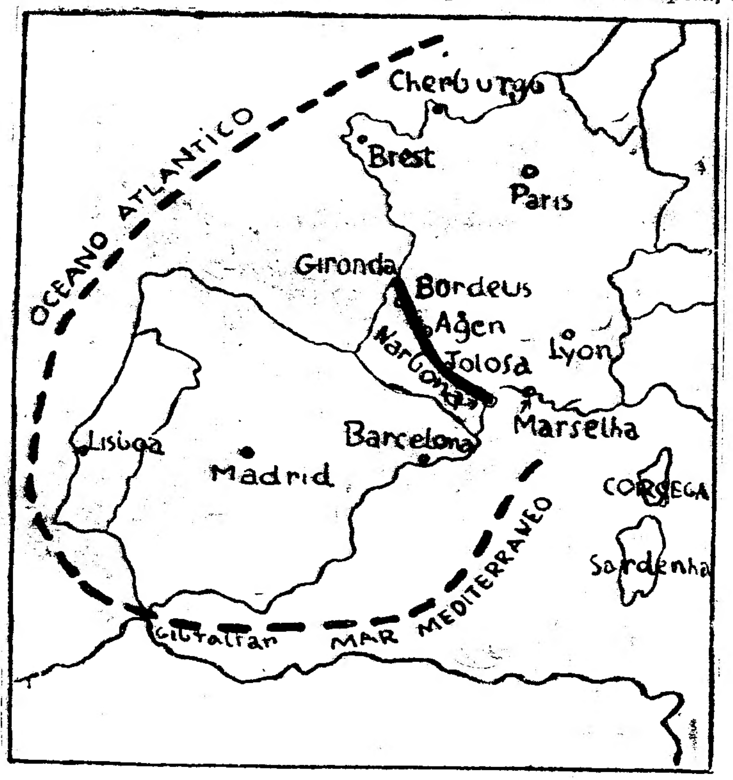
UM CANAL DO ATLANTICO AO MEDITERRANEO?

A França pretende transformar

a peninsula iberica numa ilha

para engrandecer o seu poderio naval

Informa «El Sol», de Madrid, que, ha alguns dias, a «Societé Technique», a mais alta corporação da tecnica francesa, resolveu recomendar o começo imediato das obras para a construção do «Canal des Deux Mers», avaliadas em quinze mil milhões de francos. Este canal, cujas proporções tecnicas ultrapassam as dos canais de Suez e de Panamá, estabelecerá uma comunicação através da França entre o oceano Atlantico e o mar Mediterraneo. Nascerá no Atlantico, perto de Bordeus, e desembocará no Mediterraneo na altura de Narbonne.



O projecto do canal que atravessa a França, do Mediterraneo para o Atlantico

Reduzirá o caminho maritimo entre Brest, o porto de guerra francês do Atlantico, e Toulon, o do Mediterraneo, em mil e oitocentos quilometros, e representará de facto a unificação das esquadras francesas do Atlantico e do Mediterraneo numa esquadra unica cuja eficacia militar aumentará consideravelmente. Segundo o tamanho dos barcos, calcula-se que estes demorarão quarenta a cinquenta horas a cruzar o canal. Isto permitirá á França, seguramente — mesmo no caso dos conflitos que inesperadamente surjam com qualquer Estado — a concentração das unidades necessarias na zona ameaçada.

Mas será tambem consideravel a importancia economica deste canal, que tirará valor ao estreito de Gibraltar como passagem obrigatoria do trafego entre o Atlantico e o Mediterraneo. E são prejudicados em primeiro lugar, e gravemente, os portos portugueses e espanhois.

Este canal representará tambem uma importante vantagem economica para as minas francesas de carvão.

Apesar da importancia economica do projectado canal dos dois mares, a politica ocupa neste caso o primeiro lugar. A sua construção proporcionará á França, além da economia terrestre, e como sustentaculo do maior exercito europeu, o dominio do Mediterraneo. E' verdade que a Inglaterra, com a sua esquadra de 813.350 toneladas, continua a ser ainda a primeira potencia naval europeia, uma vez que a França dispõe apenas de 454.000 toneladas, em conjunto.

No entanto, enquanto a Inglaterra tem de manter os seus barcos de guerra espalhados por todos os mares do globo para a protecção dos seus vastos interesses, isso acontece á França em muito menor escala, e, assim, a sua posição em face da Inglaterra e da Italia, que só possui 355.000 toneladas, será cada vez maior.

Este canal criará uma nova situação na proporção das potencias das esquadras europeias, e o anuncio da sua construção foi acolhido desfavoravelmente em Italia, como o demonstra o artigo publicado recentemente no diario «Stampa» e escrito por um tecnico. A Italia — que tem pela frente não só a França, mas tambem a Jugo-Eslavia, e que se esforça, até agora inutilmente, por conseguir a paridade naval com a França — achar-se-á em face dum incremento indiscutivel do poder ofensivo da esquadra francesa. E' verdade que a Italia dispõe duma esquadra mais moderna que a França, que ainda não retirou do serviço activo muitas unidades antiquadas; mas a relação, até por questões meramente financeiras, pode modificar-se bastante, num sentido ainda mais prejudicial para a Italia.

O novo canal, cujo financiamento se efectuará mediante a emissão de obrigações da «Compagnie Nationale du Canal des Deux Mers», terá o comprimento de quatrocentos e cinquenta quilometros, uma profundidade de trinta metros e uma largura de sessenta metros no fundo e de cem metros á superficie. Poderão navegar juntos, na mesma direcção, ou cruzar-se, dois barcos de guerra do tamanho do «Dunkerque», que se encontra ainda em construção e que será o barco mais moderno da esquadra francesa.

A CONTAS COM A POLICIA

Foi pronunciado

o falso banqueiro russo

que recolheu ao Limoeiro

Nicholas Krassilinoff — o falso banqueiro Krass — deu ontem entrada no Limoeiro depois de ter sido pronunciado no Tribunal da Boa-Hora.

A Policia continua, no entanto, as investigações sobre as burlas que ele cometeu e de que foram vitimas varias pessoas, ainda hoje tendo ouvido uma delas, o sr. visconde dos Olivais, cujo depoimento foi reduzido a auto.

Nicholas Krassilinoff

Krasse é um homem alto, forte, rosto bastante tostado. Veste com grande desprendimento e aparenta muita calma e serenidade.

Quando o agente Lourenço o prendeu, num hotel do Estoril, estava ele jantando. O agente sentou-se a um canto da sala, á espera, e foi colhendo informações acêrca do seu modo de vida.

Não podiam ser mais lisonjeiras as referencias que se lhe faziam.

Tratava-se, no conceito geral, de uma pessoa muito considerada, toda a gente o tomando por um grande capitalista, dos que não sabem, de ricos que são, em que hão de gastar o dinheiro.

Krass, por vezes, pedia emprestadas quantias elevadas que no dia seguinte pagava pontualmente, assim se avolumando a sua reputação.

Quando o agente lhe comunicou a ordem de prisão, não teve uma palavra de surpresa ou de admiração. Recebeu até a noticia com um sorriso de ironia.

Durante o percurso para Lisboa, limitou-se a dizer:

— O pior é que tenho muito pouco dinheiro comigo. Mas não importa. Tenho 10 contos no «Crédit».

Viu-se depois que era falso. Tinha tanto dinheiro no Crédit, que se viu na necessidade de empenhar a maquina fotografica, a corrente e o relogio, para pagar o aluguer do quarto no Torel.

Tambem pretendeu empenhar uma linda cigarreira — unico objecto de valor que lhe restava —; mas o penhorista avaliou-a apenas em 5 escudos, porque era de... aluminio dourado.

O falso banqueiro, porém, não se atrapalha nunca.

— Isto é uma situação transitoria — diz ele, a animar-se. Dentro em pouco terei todo o dinheiro preciso e até quem me afiance e testemunhe a minha probidade.

O pior é que os agentes tiveram conhecimento duma carta que ele enviou para Paris, dirigida á sua companheira, em que lhe pedia que não o desamparasse e lhe solicitava apoio moral e material.

Quando lhe era feita uma pergunta concreta, Krass fazia durante meia hora uma dissertação sobre um caso diferente.

A Policia, segundo os elementos que possui, está convencida de que o falso banqueiro burlou outras pessoas além das que se queixaram, não se apresentando estas, por vergonha, a comunicar o caso ás autoridades.

LUNA PARQUE
Grandes atracções e diversões ao ar livre!
O melhor divertimento desta época

RACIOCINIO

--Eu compro

uma lampada barata de 75 watts pela qual....

--Eu pago

10 a 20 % menos do que por uma lampada Philips de 75 watts! Mas.... se....

--Eu recebo

com a lampada barata de 75 watts tanta luz como a que me fornece uma Philips de 60 watts....

--Eu gasto

pois, durante a duração da chamada lampada barata, mais Esc. 30$00 de corrente do que se utilizar uma Philips de 60 watts. Para chegar a esta conclusão, envie-nos o cupão junto á casa Philips.

O melhor argumento para orientar todo o consumidor está no facto de todas as casas onde foram feitas demonstrações fotometricas **haverem resolvido,** imediatamente, **substituir as lampadas supostas baratas por lampadas Philips.**

CUPÃO

SOCIEDADE COMERCIAL PHILIPS PORTUGUESA

Avenida da Liberdada, 3, 1.º — LISBOA

Desejo assistir a uma sessão de ensaios fotometricos.

Nome ______________________

Morada ______________________

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«O Ai Jesus».

DIVERSÕES

Luna Parque—Atracções— Todas as noites.

CINEMAS

Condes—A's 21 e 30.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse- A's 21 e 30.
Pavilhão Português—Cinema sonoro.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Jardim Cinema—Avenida Alvares Cabral—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Belgica—R. da Beneficencia—Sonoro, aos domingos, ás 20 e 45.
Belem-Jardim—Esplanada e Cinema—Rua Bartolomeu Dias.

Boletim Meteorologico

da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 30 de agosto

Barometro a 0° e ao nivel do mar—759,mm6.
Direcção do vento—N N E.
Força do vento—aragem.
Estado do ceu—1|4 coberto.
Chuva em mm—00.
Temperatura maxima—20°.
Temperatura minima—20°.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

Perdeu-se relogio

Cortébert sem argola, ouro, no dia 29, da estação do Cais do Sodré pela Calçada do Carmo e Hotel de Inglaterra, em "taxi", pelas 16,30. Dão-se alviçaras. Entregar no Hotel de Inglaterra.

Assinaturas de Vilegiaturas DO Diario de Lisbôa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do "Diario de Lisboa", assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

10 dias	3$00
20 »	6$00
30 »	9$00

SORTES GRANDES

só a casa COSTA, LDA. as vende
75 = Rua de S. Paulo = 77

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ESFREGÕES DE COZINHA

Explendidos para limpeza do trem de cozinha, mas só os da marca **"CORAÇÃO"** que levam o selo de garantia.

MOVEIS OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

Compra de lona

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal recebe propostas para o fornecimento de cerca de 600 metros de lona, com a largura de 2 metros, propria para encerados destinados a cobertura de vagons.

As propostas para este fornecimento, que devem ser enviadas á Direcção da Exploração da mesma Companhia, Praça do Coronel Pacheco, 60-Porto, indicarão a quantidade minima que pode ser fornecida, preço para entrega nos Armazens Gerais do Porto-Boavista, e respectivo praso de entrega, fazendo-se acompanhar duma pequena amostra do artigo a fornecer.

O pagamento será efectuado a 30 dias da data da entrega com o desconto de 3 0/0, ou a 90 dias sem desconto.

Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá á «Chic».

Fazenda para fardamentos

A Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal recebe, até ao dia 10 de Setembro proximo, propostas para o fornecimento de 400 metros de mescla azul e branca, tinto a anil, para fardamentos de inverno do seu pessoal, do mesmo padrão que adopta, e de que fornecera amostras a quem as solicitar, devendo as ofertas, que serão dirigidas a Direcção da Exploração da mesma Companhia, Praça do Coronel Pacheco, 60, Porto, fazer-se acompanhar duma amostra do tecido que se propõem fornecer:

Da proposta deve constar: largura da fazenda; preço por metro, compreendido o transporte até aos seus Armazens Gerais do Porto-Boavista; praso de entrega, que não deve exceder 60 dias da data da encomenda.

O pagamento será efectuado a 30 dias da data de cada entrega nos mesmos Armazens Gerais, com o desconto de 20 p. c. ou a 90 dias sem desconto.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Na região servida pelo

VALE DO VOUGA

encontram-se as mais lindas paisagens da nossa terra, em altitudes que vão de 20 a 550 m.; Belos monumentos e, em Vizeu algumas das nossas maiores preciosidades artisticas; Economia e conforto, pois o seu caminho de ferro, só com duas classes, tem em 1.ª preços inferiores aos da antiga 2.ª.

IMPORTANTE
Convem experimentar o APYROL apoz ter feito a barba. Desinfecta, conserva a pele fresca e evita qualquer irritação.
Dep. exc.: **RAUL VIEIRA, LT. R. Prata, 51**

ESTRANGEIRO

«SAPATARIA VERSAILLES»
Escadinhas de Santa Justa, 96
(ao lado do elevador)
modelos de fim da estação
80$00

A criação da milicia austriaca
não infringe
o Tratado de Saint Germain?

PARIS, 30.—O *Petit Parisien*, referindo-se á proxima organização da milicia federal austriaca, diz que o assunto fôra tratado pelo govêrno de Viena sob uma forma bastante vaga, calculando-se, nessa altura, que as conversações não tomariam uma forma tão clara. Diz o mesmo jornal que não se trata evidentemente de preencher a diferença que existe entre os efectivos permitidos pelo Tratado de Saint-Germain e os efectivos actuais, mas sim de criar e constituir, a titulo excepcional e provisorio, uma milica destinada a reforçar a Policia do país. Afirma ainda que é preciso não dar a impressão falsa de que se procura modificar as condições do tratado e que ha motivos para esperar que até ao fim da semana se chegue a um acôrdo completo entre Londres, Paris e Roma.—(Havas).

As relações austro-italianas

VIENA, 30.—A *Neve Wiener Extrablatt* ouviu uma personalidade bem informada e muito intima da chancelaria, que lhe declarou «As nossas relações com a Italia são estreitissimas. Mussolini considera a Austria o coração da Europa Central. O Duce disse que a Austria não deve apenas existir; tem que desenvolver-se e funcionar salutarmente no concerto europeu. Nas conferencias Dollfuss-Mussolini não se tratou da formação de qualquer bloco. Tambem se não aventou a possibilidade de tomar posições contra a Pequena Entente ou contra a Alemanha. Pelo contrario, no que respeita ao Reich, o Duce manifestou desejos de que a tensão se atenue o mais depressa possivel. Em resumo: nós, austriacos, temos um grande amigo em Mussolini. A Austria nunca encontrou melhor compreensão das suas necessidades do que no chefe do governo italiano».—(A.).

As travessias da Mancha

LONDRES, 30.—Falharam as três tentativas de travessia do canal da Mancha, a nado, de Dover á costa francesa.

Temme desistiu depois de ter nadado durante 15 horas, em virtude da corrente e da força do vento; e o americano Zibelm desistiu tambem depois de ter nadado nove milhas.—(Havas).

Uzcudun e Schmelling
vão bater-se em Amsterdam

NOVA YORK, 30.—Joseph Jacob, organizador de combates de box, anunciou hoje que na primeira semana de outubro realizar-se-á em Amsterdam um grande desafio de box entre o espanhol Paulino Uzcudun e o alemão Max Schmelling.—(United Press).

As linhas aereas regulares
entre a America e a Europa

COPENHAGUE, 30.—A linha aerea entre a America do Norte e a Europa, cujo estudo e organização uma importante empresa dos Estados Unidos confiou a Lindbergh, começará a funcionar no outono de 1934 ou na primavera de 1935.

Para testa de linha no continente europeu foi escolhida a capital dinamarquesa. A Noruega disputava para Bergen essa honra, alegando que aquele porto oferece melhores condições de amarragem e que a linha aerea ficaria directamente ligada ao caminho de ferro de Bergen e ás carreiras maritimas e aereas de New Castle.

A Dinamarca alegou o facto de Copenhague estar ligada ás principais linhas aereas europeias e de ter apoiado decisivamente a iniciativa, mandando construir ao longo da costa da Groenlandia as estações necessarias. Foi este ultimo argumento que prevaleceu.—(Americana).

A questão das dividas
e o problema dos armamentos

WASHINGTON, 30.—A Casa Branca mantem a decisão de separar a questão das dividas do problema dos armamentos. A Conferencia de Genebra reunir-se-á na altura em que recomeçarem as negociações relativas aos debitos aos Estados Unidos. Norman Davis, que dentro de poucos dias parte para a Europa, não leva o encargo de tratar das dividas. A sua função restringir-se-á rigorosamente ao desarmamento.

Interrogado ácerca das perspectivas da Conferencia, Davis absteve-se de fazer declarações optimistas. Disse que se deverá fazer um grande esforço para melhorar a atmosfera internacional. A situação é dificil—acrescentou—mas é provavel que alguma coisa se faça quanto mais não seja pelo temor das consequencias que resultariam da falta dum acôrdo.—(Americana).

Foi assaltado e roubado
o palacio presidencial de Varsovia

VARSOVIA, 30.—Os gatunos assaltaram o palacio presidencial, roubando da propria secretaria do Chefe do Estado 86.000 zlotys e muitos documentos politicos de importancia. O facto produziu extraordinaria impressão, tanto mais que o palacio é guardado, dia e noite, por tropas de infantaria e policias fardados e á paisana, ao todo 500 homens.

A Policia faz diligencias para a descoberta dos audaciosos ladrões, tendo efectuado já cerca de 200 prisões, nas rodas frequentadas pelos criminosos.—(Americana).

RESTAURANTE COSTA
PARQUE MAYER
Voltou á cozinha primitiva, sob a direcção da esposa do proprietario, e eximia nos pratos á alentejana.

A agitação social em Cuba
os operarios fazem reclamações

HAVANA, 30.—Reina grande inquietação entre as classes operarias de algumas provincias, receando-se que essa inquietação se alargue a toda a ilha de Cuba.

Os operarios pretendem aumento de salario e redução de horas de trabalho.

Até agora sabe-se que em Pilar del Rio estão em greve 600 operarios das plantações da firma Pinha e mais 1.000 duma empresa açucareira.

Em Matanzas 5.000 operarios, reunidos num comicio publico, resolveram solicitar dos patrões o aumento dos salarios e a redução do trabalho diario para oito horas. Se não lhes fôr concedido o que reclamam, irão para a greve.

Em Carolina e Camaguey os operarios fizeram identicas reclamações, encontrando-se já em greve os operarios tabaqueiros por não terem sido atendidos.—(United Press).

Demissão colectiva

HAVANA, 30.—Demitiram-se colectivamente todos os juizes do Supremo Tribunal de Justiça, com excepção do seu presidente, que fôra nomeado já pelo actual governo revolucionario.—(United Press).

Um congresso de ciganos
na Transilvania

BUCAREST, 30.—Na povoação de S. Martinho (Transilvania) inaugurou-se um congresso de ciganos, que te dirigiram ali, em longas caravanas, uns a pé, outros nos classicos carros tirados por cavalos e alguns em automoveis. Formou-se um acampamento com o perimetro de mais de seis quilometros.

O fim da reunião é discutir a grave situação em que se encontram os nómadas, perante a crise economica geral.

O governo romeno tomou grandes precauções, mandando para S. Martinho numerosas forças do Exercito e da Policia, por se temerem desordens.—(Americana).

Como se evitam os ruidos
nos coomboios e aeroplanos

LONDRES, 30.—Os processos para a redução de ruidos, tanto nos caminhos de ferro como nos aviões para transporte de passageiros, têm progredido de maneira consideravel. As carruagens das companhias de caminho de ferro *London Midland* e *Scotland* são revestias, no chão, e um material isolador que elimina os ruidos provocados pelo andamento do comboio. O problema torna-se mais dificil e complicado desde que se trate de aviões; no entanto, os aparelhos da Imperial Airways possuem já uma substancia isoladora que elimina os ruidos de maneira consideravel. A comissão especial, nomeada para esse fim, tem-se dedicado a fundo ao estudo do problema e parece que já o resolveu em parte.—(Havas).

Inaugura-se esta noite
em Nuremberg
o congresso do partido nazi

BERLIM, 30.—O Congresso do partido nazi, que promete ser uma gigantesca manifestação de propaganda a favor do novo regime da Alemanha, será inaugurado esta noite por uma recepção ao «Fuehrer» e aos chefes do partido no salão de festas da Camara Municipal de Nuremberg. Os sinos da cidade tocarão das 20 ás 20 e 30 horas, estando todos os postos alemães preparados para radiarem todas as cerimonias. A cidade de Nuremberg está ricamente embandeirada, vendo-se por toda a parte grandes arcos de triunfo, de verdura.—(Havas).

O incendio do Reicshtag

LEIPZIG, 30.—Activam-se os preparativos para o julgamento dos incendiarios do Reichstag, que começa no dia 21 de setembro. O processo compreende 35 grossos volumes, e serão ouvidas 110 pessoas, entre testemunhas e peritos. As sessões serão publicas.

O procurador geral do Reich, numa segunda carta dirigida a Branting, diz que os acusados têm o direito de escolher os seus edfensores, mas a admissão de advogados estrangeiros depende do consentimento do tribunal, nos termos do Codigo do Processo Penal. O patrono dos reus tem plena liberdade de examinar todas as peças do processo e de as apreciar como entender.

O procurador refuta as noticias de que os acusados foram maltratados, dizendo que o seu desmentido será provado no tribunal.—(Americana).

AMSTERDAM, 30.—O jornal *Tribune*, orgão comunista, diz que o suposto incendiario do Reichstag, durante a instrução do processo, negou que tivesse quaisquer relações com os membros do partido comunista alemão. Esta declaração ficou mencionada no processo.—(Havas).

Mais prisões de comunistas

BERLIM, 30.—Em Francfort sobre o Meno descobriu-se uma organização de propaganda comunista. Os papeis apreendidos permitiram á Policia apoderar-se, em Berlim, Moguncia e noutras partes, de grandes quantidades de livros, estampas e folhetos clandestinos. Os jornais dizem que se trata da mais rica biblioteca de literatura revolucionaria até agora apreendida. Fizeram-se mais de cem prisões.

Num campo, perto de Perleberg, encontraram-se 5 metralhadoras e muitas munições. A Policia procura descobrir quem deixou ali aquele armamento.—(Americana).

A perseguição aos comunistas
em territorio chinês

WASHINGTON, 30. — O ministerio dos Negocios Estrangeiros informa que o ministro dos Estados Unidos em Pequim pediu ao comandante chefe da esquadra americana do Extremo Oriente que envie um navio de guerra a Futchu, a fim de proteger quatro americanos que se encontram na zona de operações contra os bandos comunistas. Os navios *Tulsa* e *Sacramento* são os que se encontram mais proximo de Futchu.—(Havas).

A epidemia da encefalite
em S. Luiz de Missouri

S. LUIZ (Missouri), 30.—Continua a grassar com intensidade alarmante a epidemia de encefalite letargica, nesta cidade.

Desde julho, data em que principiou esta epidemia, até agora, registaram-se já 318 mortos.

Os esforços dos medicos para debelar o terrivel mal malograram-se até agora.—(United Press).

Dep. exc.: Raul Vieira, Ltd.ª, R. Prata, 51

A' industria corticeira
Comunico aos Ex.mos Srs. industriais que iniciei a construção de
Maquinas para rectificar rolhas
em competencia com o fabrico estrangeiro
Eduardo Gomes Cardoso
Construtor mecanico
Avenida 24 de Julho, 26 — LISBOA — Telefone 20013

Agua das nascentes VIDAGO
é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
«Ultimos Grandes Premios: Internacional de Sevilha e Industrial de Lisboa»

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

A IV VOLTA CICLISTA A PORTUGAL

Cesar e Trindade travam um grande duelo

a poucos quilometros da chegada á meta

O corredor do Sporting bateu o seu forte adversario ao «sprint»

(Dos nossos enviados especiais)

LAMEGO, 30.— *(Pelo telefone)*. — O sinal de partida, em Viseu, foi dado ás 12 e 33, pelo nosso amigo sr. Almeida Moreira, director do Museu Grão Vasco.

Os 27 corredores que alinharam fôram muito aplaudidos.

O corredor da provincia José Ferreira Natario teve, em Viseu, uma grande manifestação.

Merece inteiramente esses aplausos. Natario é um representante digno da provincia, na «Volta» deste ano.

E justamente, com Domingos Dias, o «Nicolau do Porto», forma o duo dos melhores da provincia.

A descida para Vouzela

A' saida de Viseu ha uma descida que vai dar a Vouzela.

Essa descida serve para os corredores se distanciarem imediatamente uns após outros.

Mas entre Ezequiel, que é o primeiro, e Davin, que é o ultimo, todos os corredores mostram entusiasmo e esperança...

A's 12 e 40, em Figueiró, Trindade ocupa o lugar da cabeça, que lhe pertence, por direito de conquista...

A's 12 e 45 aparece á frente dos corredores uma grande descida.

A poeira dificulta a marcha, mas os ciclistas seguem insensiveis a tudo.

Valentim Afonso tem um «furo».

E' o primeiro corredor a sofrer este percalço durante a tirada de hoje.

O trio dianteiro é do melhor que ha: Ezequiel, Eugenio e Trindade.

A's 13 horas, escala-se uma subida e o pelotão é só de 17 homens.

Mas é absolutamente admiravel o esforço destes corredores que, por amor ao desporte, se entregam a uma tarefa de tanta canseira.

José Marquês, um bom corredor do Sporting, força o andamento dos homens da frente. Mas Cesar, Ezequiel e Trindade não o perdem de vista, por causa das duvidas...

Mais um «furo» de Valentim Afonso. O azar, hoje, foi todo para este simpatico corredor do Rio de Janeiro.

O lote da frente é engrossado com a presença de Vergilio Frederico.

Uma subida vertiginosa para o Caramulo é trepada, em boa velocidade, por Ezequiel, Trindade, João Francisco e Cesar Luiz.

Mas o Marquês resolve mais uma vez assumir o comando.

E o lindo vale que se nos oferece é atravessado pelos corredores em fila indiana.

Valentim Afonso junta-se aos melhores. Merece, pelo seu esforço.

A's 13 e 13, encontram-se á cabeça Davin, Cesar, Ezequiel, Dias, e Trindade.

Francisco Joaquim da Silva fecha o pelotão.

Na povoação de Manouce, Cesar Luiz segue á frente levando colado Marquês e Ezequiel. O campeão Trindade caminha em sexto lugar, mas a pouca distancia, resolvido a dar o arranco á primeira chamada.

Ezequiel á cabeça

Os corredores atravessam agora vinhedos e milharais, beneficiando das sombras projectadas pelos pinheiros, á beira das estradas.

Tondela é atravessada ás 13 e 25, entre morteiros e muitos «vivas» nos quais Trindade tem a parte de «leão»...

O pelotão é comandado por Ezequiel, Cesar, Marquês e Dias, seguidos duma duzia deles, já com Davin.

Os 31 quilometros e meio que separam Viseu de Vouzela foram percorridos em uma hora. Média regular.

Proximo desta vila, Alfredo Trindade deu uma queda sem consequencias.

A's 13 e 30, ouvem-se morteiros e foguetes. E' a passagem em S. Pedro do Sul.

João Bastos, o conhecido humorista e homem de teatro, vem á estrada dar limões e refrescos aos ciclistas da caravana.

Rosmaninho alcança o pelotão, por direito proprio.

A velocidade é moderada. Os corredores poupam as forças para a subida de Castro Daire.

O «corredor polaco» tem um furo que inutilisa os seus esforços.

Albino Abranches, desportista muito conhecido e antigo dirigente do Sporting, juntamente com sua esposa, distribui frutas a todos os corredores.

Na serra do Caramulo

O pelotão da frente é formado por 18 homens. Os «ases» alternam-se no comando, ainda que tal não possa constituir indicação, porque a velocidade tem sido moderada.

Em plena serra, lindas raparigas e senhoras, entusiasmadas, dão vibrantes palmas aos esforçados atletas.

A paisagem do Vale do Vouga, pujante e maravilhosa, desenrola-se á nossa esquerda, em quadro que surpreende.

A temperatura é agradavel mas a poeira não pode ser mais incomoda.

Natario, que ficou para trás, á saida de Viseu, consguiu agarrar-se aos homens da frente.

Numa ingreme subida, Rosmaninho atraza-se.

Seguem á cabeça: Ezequiel, Trindade, João Gomes e mais 6 corredores.

Ha um pelotão. Depois, mais corredores atrás.

Contámos os ciclistas: são 23.

A's 14 e 10, Covelinhas é atravessada. Como sempre, ha foguetes e morteiros.

O «vermelho» Gil tem uma queda e entorta o guiador.

O «Francês» tem um «furo». Eugenio «fura» pela terceira vez, ás 14 e 20.

A's 14 e 25 acontece o mesmo a João Gomes—para não se rirem uns dos outros...

Pouco depois, reaparecem Gil e Rosmaninho. Descemos agora. Ezequiel, decidido, vai á cabeça.

Passamos Alva ás 14 e 35.

O pelotão continua numeroso.

Domingos Dias—o «Nicolau do Porto»—tem um «furo» e grita: *A mim ninguem me ajuda, caramba!* Lamento de quem tem um azar...

Um «furo» de Marquês! Esta tirada, no tocante a «furos», tem sido impiedosa!

A's 14 e 40, o corredor Alves Barbosa tenta, por sua vez, uma fuga.

Trabalho inutil. Os seus adversarios estão alerta...

E todo o pelotão se lança numa correria louca, por uma descida afiitiva...

O numero dos ciclistas da frente eleva-se a 18. O comando é de Ezequiel. Trindade e Cesar Luiz vão colados como bons amigos e leais camaradas.

Através de Lamego

A cidade de Lamègo preparou grandes manifestações aos ciclistas da «Volta». Subiram ao ar centenas de foguetes, á passagem dos corredores.

Ao primeiro corredor que passou em Lamego, isto é, a Ezequiel, foi oferecido nada mais nada menos que—um presunto de Lamego.

Quando os corredores atravessaram a cidade, eram 16 e 20. Ezequiel á frente, e logo após Valentim Afonso, colado a Santos Duarte.

Trindade só passou ás 16 e 23, em 6.° lugar, mas nem por isso deixou de ser o mais aplaudido.

A' saida de Lamego, passados os primeiros quilometros, a ordem dos corredores é a seguinte: Ezequiel, em primeiro, Cesar Luiz, em segundo, Castelão Romão, em terceiro, Pigarro, em quarto, Eugenio Martins, em quinto, e Alfredo Trindade, em sexto.

O esforço de Trindade para se aproximar (e quem sabe?) ultrapassar os homens da frente é visivel.

Consegui-lo-á? E' neste aspecto que reside o principal interesse da tirada de hoje.

A caminho da Regua

VILA REAL, 30.—(Pelo telefone).— A descida de Lamego para a Regua é aproveitada pelos corredores para alcançarem o seu «maximo».

Alfredo Trindade, que ha pouco se lançara vertiginosamente em perseguição dos homens da cabeça, passou de 6.º para 4.º lugar, com um pedalar nervoso e energico.

Ezequiel Lino perdeu o comando da corrida em favor de Cesar Luiz, a quem o dia de descanso melhorou de modo consideravel.

João Francisco, certo e regular, tem feito uma prova muito decidida, e conserva-se entre os primeiros.

A's 16 e 50, os corredores passam na Regua. Nesta terra, hoje, é dia de festa. Centenas de pessoas aclamam delirantemente os corredores, que passam pela seguinte ordem:

1.º, Cesar Luiz; 2.º, João Francisco; 3.º, Ezequiel Lino; 4.º, Trindade.

Um minuto depois, passam Santos Duarte, Castelão Romão, Domingos Dias e João Gomes.

Mais um minuto de diferença e passam Pigarro, Eugenio Martins e Antonio Contente.

A's 17 e 25 começaram a chegar a Vila Real os primeiros carros de apoio.

Cesar Luiz tem feito uma boa corrida, jámais perdendo a «cabeça», na ultima parte, apesar de todos os esforços de Trindade.

A quatro quilometros de Vila Real Cesar Luiz vem á frente, e Trindade segue a dois quilometros de distancia.

A's 17 e 40, a 300 metros da meta, Trindade conseguiu passar Cesar Luiz, com grande energia.

Mais tarde, a 200 metros, é Cesar que retoma novamente a «cabeça».

Mas Trindade, numa luta emocionante, não querendo deixar escapar o triunfo, «aperta» de tal modo que a vitoria final acaba por lhe pertencer.

Pode dizer-se que o meio quilometro final valeu a corrida, pela luta que se travou entre os dois valorosos corredores.

A ordem da chegada

Os corredores cortaram a meta pela ordem que segue:

1.º—Alfredo Trindade, Sporting, ás 17 h. 41 m. e 44 s.

2.º — Cesar Luiz, Benfica, no mesmo tempo, com meia roda de diferença.

3.º — Santos Duarte, Benfica, ás 17 h. 47 m. e 12 s.

4.º—Ezequiel Lino, Sporting, ás 17 h. 50 m. e 2 s.

5.º—Militão Leal, Belenenses, no mesmo tempo.

6.º—Valentim Afonso, Campo de Ourique, no mesmo tempo.

7.º—João Francisco, Campo de Ourique, ás 17 h. 51 m. e 50 s.

8.º—Vassalo Miranda, Benfica, ás 17 h. 53 m. e 8 s.

9.º — José Joaquim Esteves, Campo de Ourique, no mesmo tempo.

10.º — Alves Barbosa, Figueira.

11.º — Domingos Dias, Porto.

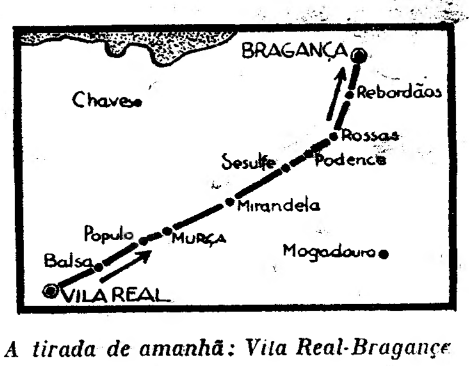
12.º — José Marquês, Sporting.

Depois de cortar a meta, a multidão entusiasmada levou Trindade em triunfo, fazendo-lhe uma extraordinaria ovação para premiar o seu esforço.

A tirada de amanhã

A tirada de amanhã, entre Vila Real e Bragança, tem o seguinte itinerario:

Vila Real	
Sanguinho	8 500
Balsa	10.000
Populo	10 300
Murça	9.700
Palheiros	7 000
Franco	5 600
Passos	9.000
Mirandela	9.000
Sesalfe	15.500
Podence	9 000
Lampaças	6 000
Rossas	9.500
Rebordãos	9.500
Bragança	10.000
	128 600



A tirada de amanhã: Vila Real-Bragança

O jornal «A Bola» sai amanhã com uma reportagem completa da «Volta» e de todos os acontecimentos desportivos.

AVENIDA
TEL. 2 7273
Sexta-feira, 1:
Duas sessões, 8,30 e 10,45
NASCIMENTO FERNANDES
no papel de MENDES PIRES
e BEATRIZ COSTA
no de ESTRELA SANTOS
Na estreia da comedia-farsa, em 3 actos, imitação de GUSTAVO DE MATOS SEQUEIRA e EDUARDO CERCA
A Estrela do Avenida
Em cujo desempenho tambem tomam parte: Tereza Gomes, Maria Salomé, Amelia Trajano, Cesaria Henriques, Jorge Grave, Santos Carvalho (Ricardo), Alvaro de Almeida, Bettencourt Ataide e Manuel Lereno.
Encenação de Antonio Pinheiro
Preços populares

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115